

Entre o Design e as Tecnologias do Imaginário: o Painel Semântico como Ferramenta de Pesquisa Visual¹

Daniele Ferreira Paiva²
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Rafael Alessandro Viana³
Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

Hertz Wendell de Camargo⁴
Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMO

Este trabalho investiga as interações entre design, tecnologias do imaginário e processos de criação visual por meio do uso do painel semântico como ferramenta metodológica. Com abordagem qualitativa e fundamentação nos estudos do imaginário, a pesquisa analisa como o design gráfico, mediado por repertórios visuais midiáticos e culturais, pode potencializar sentidos, fortalecer a identidade simbólica da criação e gerar reconhecimento coletivo. Os resultados indicam que o painel semântico, enquanto tecnologia do imaginário, não apenas estrutura visualmente a criação, mas também amplia a potência narrativa e simbólica do design na mediação com o público.

PALAVRAS-CHAVE: imaginário; design; criação; imagem; painel semântico;

INTRODUÇÃO

No campo da comunicação e do design, o imaginário opera como uma dimensão estruturante dos processos criativos, especialmente quando atravessado por dispositivos visuais que articulam afetos, mitos, referências culturais e midiáticas. Este trabalho investiga as interações entre o design gráfico e as tecnologias do imaginário (Silva, 2003), com foco no papel do painel semântico como ferramenta metodológica de organização e ativação simbólica de repertórios visuais. Compreendido como um dispositivo que condensa e organiza imagens, signos e símbolos circulantes em um determinado universo

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 14 - Imaginário, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM-UFPR), e-mail: danielepaiva@ufpr.br

³ Estudante de graduação no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Curitiba II/FAP, e-mail: rafaelalexandro@yahoo.com

⁴ Doutor em Estudos da Linguagem, professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM-UFPR), e-mail: hzwendell@gmail.com

cultural, o painel semântico atua como uma matriz de sentido que orienta a criação visual (identidade visual, criação de logotipos) e potencializa sua capacidade expressiva.

A proposta insere-se na confluência entre os estudos da cultura visual e as teorias do imaginário, especialmente aquelas desenvolvidas por autores como Gilbert Durand (1993), Edgar Morin (2003, 2018) e Maffesoli (2014), que compreendem o imaginário como uma força ativa na produção de sentido social e simbólico. Apresentamos uma abordagem qualitativa e interpretativa e, a título de exemplo de processo criativo, destacamos a identidade visual do 3º Encontro Nacional de Consumo e Cultura Pop (ECONPOP), evento acadêmico realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR). A partir da composição de painéis semânticos visuais, foram organizadas e analisadas referências midiáticas (cinema, quadrinhos, games, redes sociais, publicidade) e imagens simbólicas ligadas à cultura pop brasileira, com o objetivo de compreender como tais elementos podem funcionar como gatilhos de reconhecimento coletivo e fortalecimento da identidade do evento.

A justificativa desta pesquisa reside na crescente demanda por abordagens metodológicas que aliem sensibilidade estética e rigor analítico na criação de visualidades significativas no campo da cultura contemporânea, da publicidade, do branding e da mitologia de marca. Ao propor o painel semântico como uma tecnologia do imaginário, o estudo contribui para o desenvolvimento de práticas criativas mais conscientes e fundamentadas, que reconhecem o papel ativo das imagens na construção simbólica de produtos culturais como eventos, marcas, candidatos políticos, na mediação com diferentes públicos. Assim, o design, além de soluções visuais e estratégicas, passa a operar como um campo de construção simbólica e narrativa, capaz de ativar sentidos e promover reconhecimento coletivo.

METODOLOGIA

Para dar consistência às bases teóricas e como um exemplo prático, destacamos o processo criativo da identidade visual do 3º ECONPOP, evento acadêmico realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR). O primeiro passo foi compreender o conceito de *imaginário brasileiro*, já que este era o tema proposto pelo evento. Deste modo, o imaginário brasileiro significa o conjunto de representações simbólicas, narrativas, mitos, valores, afetos e imagens que constituem a maneira como o Brasil e sua identidade

coletiva são compreendidos, vivenciados e reproduzidos culturalmente. Trata-se de uma construção cultural dinâmica, resultante da articulação entre heranças históricas, influências coloniais, relações étnico-raciais, processos de mestiçagem, práticas religiosas, estéticas populares e reinterpretações midiáticas que moldam a percepção de brasilidade. O imaginário brasileiro, portanto, não é um dado fixo, mas um campo simbólico em constante atualização, atravessado por disputas ideológicas, reinvenções e ressignificações culturais, políticas e econômicas.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e interpretativa, centrada na aplicação dos painéis semânticos como ferramenta de mediação entre repertórios visuais e processos criativos no design gráfico. O processo foi desenvolvido de forma virtual, por quatro integrantes da equipe organizadora do evento, que participaram ativamente da construção dos painéis. Em um primeiro momento, a coleta de imagens seguiu uma lógica intuitiva e livre de julgamentos: qualquer imagem que evocasse o universo simbólico da cultura pop brasileira era incluída, sem filtros prévios de seleção. As imagens eram inseridas em um programa on-line compartilhado, onde todos os membros poderiam atualizar os painéis em tempo real. Essa etapa inicial teve como objetivo ampliar o campo de possibilidades visuais e estimular associações espontâneas (figura 1).



Figura 1 - Pannel semântico do GT de “Ancestralidades e descolonialidades na cultura pop”, do evento.

A composição do pannel semântico seguiu critérios subjetivos e simbólicos, em consonância com a compreensão de que o design se constrói a partir de um repertório cultural coletivo, como propõe Munari (2002). A organização visual desse material permitiu captar padrões de significação, elementos arquetípicos e afetos visuais

recorrentes, ampliando a potência expressiva do projeto gráfico. Em um segundo momento, os painéis foram revisados pelos mesmos membros e, em consenso, foi realizado um filtro, onde elegeram-se apenas cinco imagens de cada tema. Desta seleção, a paleta de cores do evento foi definida pela equipe.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossos antepassados da pré-história, interpretavam o mundo ao seu redor por meio de registros gráficos. No interior das cavernas, a realidade tridimensional era reduzida a representações bidimensionais, onde, de forma sintética, registravam suas experiências de vida, caça, rituais e crenças (Consolo, 2015). Esses registros, que combinavam expressão estética e função comunicativa, representam um dos primeiros modos humanos de atribuir sentido ao mundo através de símbolos. A partir desse momento histórico, consideramos que entre a imagem e o olhar foi selado um contrato. De um lado, a imagem funciona como mediação, janela ou porta de entrada ao universo da magia, da espiritualidade, da imaginação e do imaginário; e, de outro lado, representa conhecimento, informação e representação da cultura, uma verdadeira estrada de mão dupla onde as trocas (simbólicas) entre a realidade e o imaginário dão sentido à existência humana, ajudando no ser-estar da humanidade no mundo. Como aponta Durand (1993), o imaginário é inerente à experiência humana: somos seres simbólicos que precisam transformar a realidade em imagens para compreendê-la e compartilhá-la.

Na área da criação, especialmente no design, moda e arquitetura, onde se trabalha essencialmente com apelo visual e temas carregados de significado cultural, seguimos esse mesmo impulso ancestral: transformar o que percebemos – sensações, ideias, experiências, valores – em representações gráficas. E, como aparato criativo, para a concepção de novas ideias, o uso de painéis semânticos ou *moodboards* funciona como espaço de organização simbólica, permitindo que o(a) designer articule um campo de significações a partir de elementos visuais que se conectam com o tema abordado.

Além disso, a escolha por imagens simbólicas se justifica pela sua capacidade de acessar camadas profundas da cognição visual. Como aponta Bridger (2019), as imagens são processadas com mais rapidez e impacto que as palavras, sendo decodificadas de forma instintiva mesmo antes da aquisição da linguagem verbal. Dessa forma, o painel semântico funciona como uma tecnologia do imaginário (Silva, 2021), capaz de reunir

signos culturalmente compartilhados e estruturar visualmente o campo simbólico sobre o qual se constrói a identidade de um produto, marca ou evento.

ANÁLISE

Mais do que uma ferramenta prática, o painel semântico pode ser visto como um espaço epistemológico de criação: nele, signos se encontram e despertam sentidos ocultos. Ao selecionar símbolos da cultura pop brasileira, padrões estéticos locais e referências arquetípicas, o(a) designer ativa memórias coletivas e atualiza símbolos antigos – e até mesmo contemporâneos – com novas roupagens. Nesse processo, o design não apenas comunica, mas participa da contínua (re)construção do imaginário social.

Do ponto de vista teórico, o imaginário pode ser compreendido a partir de autores como Gilbert Durand (1993), que o define como um sistema de imagens e esquemas simbólicos que estruturam o pensamento e a sensibilidade coletiva. No caso brasileiro, essa estrutura simbólica se manifesta em figuras como o malandro, o herói popular, o mártir religioso, a mãe preta, o indígena mítico, a mulher sensual, entre outros arquétipos que se desdobram nas narrativas literárias, musicais, cinematográficas e televisuais. Esses elementos imaginários operam como matrizes de sentido que alimentam o *ethos* nacional e estabelecem vínculos afetivos com a coletividade.

CONCLUSÃO

Ao analisar o processo criativo do evento, o imaginário brasileiro é um dispositivo cultural complexo, que condensa experiências históricas, afetos sociais e disputas simbólicas. O uso do painel semântico como ferramenta de criação gráfica não apenas se revelou como um recurso visual auxiliar, mas como uma tecnologia do imaginário capaz de estruturar, estimular e direcionar os sentidos simbólicos envolvidos em um projeto de identidade visual. Ao reunir imagens que atravessam o repertório cultural coletivo, essa metodologia favorece a emergência de narrativas visuais mais potentes, conectadas com afetos, arquétipos e mitos contemporâneos. Contribuímos, portanto, para o reconhecimento do painel semântico como uma prática epistemológica no campo do design, articulando intuição, repertório visual e teoria crítica em um mesmo dispositivo criativo. Ao valorizar a dimensão simbólica da imagem e sua capacidade de mediação

cultural, este estudo reforça a importância de processos metodológicos sensíveis, que integram técnica e imaginação na construção de projetos visualmente significativos.

REFERÊNCIAS

BRIDGER, Darren. **Neuromarketing**: como a neurociência aliada ao design pode aumentar o engajamento e a influência sobre os consumidores. São Paulo: Autêntica Business, 2019.

CONSOLO, Cecília. **Marcas: design estratégico**: do símbolo à gestão da identidade corporativa. São Paulo: Blucher, 2015.

DURAND, Gilbert. **Estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arquetipologia geral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. 5ª ed. Campinas: Forense Universitária, 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2003.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX**: O Espírito do Tempo - Neurose e Necrose. 11ª ed. Campinas: Forense Universitária, 2018.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre, 2003.

SILVA, Claudia Palma da. **Cenários panorâmáticos**: uma metodologia para projeção em design estratégico. São Paulo: Editora Blucher, 2021.